

# PASADILHIM

Entre a espada  
e a CRUZ.

Ano XV - Nº 756 - de 22/12 a 28/12/1983 - Cr\$ 400,00

Edição Especial de Natal

## UM SHOW DE HUMOR!

SÓ TEM UMA  
COISA QUE EU POSSO  
DISTRIBUIR  
DE  
MONTÃO...



Bom  
velhinho  
pra nós  
é o  
NUNES  
PEREIRA  
Entrevista na pág. 10  
↓

E mais três entrevistas:

Uma com FIGUEIREDO

Uma com ANDREAZZA

E uma com o general

# NEWTON CRUZ CREDO!

- Jaguar
- Henfil
- Redi
- Nássara
- Claudius
- Nani
- Reinaldo
- Guidacci
- Demo
- Raul
- Emil
- Luscar...



O ANTROPÓLOGO  
DE 90 ANOS  
QUE AINDA DÁ  
AS SUAS  
BIMBALHADAS!



Antigamente mudavam  
as moscas... Hoje a m...  
é a mesma e as moscas  
também!!!



# O antropomorfágico Nunes Pereira!



**Jaguar** — Todo mundo faz 80 anos e badala loucamente. Você, um monumento da cultura brasileira, faz 90 e não tá ligando a mínima. Qual é o segredo pra chegar lá?

**NUNES PEREIRA** — Eu mesmo, com minha capacidade de clínico veterinário, me auto-médico. Sou um cavalo de raça.

**Jaguar** — Você toma guaraná?

**NUNES** — Não, tomo porres monumentais, para sacudir as glândulas de secreção internas. E gosto de beber sentado, ou então deitado, como um grego decadente.

**Jaguar** — Porque aí cai de mais baixo?

**NUNES** — Não bebo com pretexto de saborear a bebida, bebo pra ficar radicalmente bêbado. O beber é maravilhosamente delicioso quando a gente se porreliza totalmente, desencarnando. Perder a personalidade dentro de um porre imenso depois de uma feijoada ou de uma buchada é uma maravilha! Tenho a impressão de que eu, se morresse bêbado assim, iria imediatamente pro Céu, pro meio das 11.000 virgens.

**Jaguar** — Você acredita que, a essa altura, ainda existam 11.000 virgens?

**NUNES** — Não sei, São Pedro não é bobo não.

**Jaguar** — Ô Nunes, não vem com essa história de que cachaça dá vida longa... conta logo teu segredo!

**NUNES** — Sócrates foi condenado à morte, obrigado a tomar cicuta, por pederastia.

**Jaguar** — Aquelas sainhas dos gregos facilitavam as coisas...

**NUNES** — E aqueles belos tipos, os efebos?!

**Jaguar** — Seu segredo é ser gay?

**NUNES (filosófico)** — De todos os bichos, se deve comer. Embora eu ache terrivelmente grosseiro dizer que se "comeu" alguém. Parece que ficou mastigando aquele troço, ou ficou saboreando um grilinho como quem chupa um picolé.

**Jaguar** — Você tá chegando aos 90 com tudo em cima? tudo mesmo?

**NUNES** — Eu estava bebendo, um crioulo chegou, e bateu na minha braguilha. Achei estranho, não tinha intimidade com ele.

**Jaguar** — Não tinham nem sido apresentados...

**NUNES** — "Esse crioulo deve ser *qualira*." Viado no Maranhão é



Foto de Cesar Tartaglia, boqueco de barro de Zé Andrade

*qualira*. Vejam como o Maranhão é terra de poetas: juntaram o cu com a lira! Aí o crioulo bateu outra vez, e perguntou: "Isso funciona"? "Você está interessado? Esse meu negócio entre as pernas é como fogo de monturo: abafado, porém não apagado. Põe a boca aí." Ficou espantado: "Não... não..." "Então sai daqui, seu FDP!"

**Jaguar** — Pois então, qual o combustível pra esse fogo?

**Jaguar** — Hoje, qual é sua alimentação?

**NUNES** — Bebo muito, farreio muito, mas minha vida é muito metódica. Não fosse isso, não teria lido tanta coisa, e a cada dia estou comprando mais livros. Acordo todo dia às cinco, e, imediatamente, vou à cozinha, aqueço um pouco d'água, e tomo. Com água morna você nunca tem prisão de ventre. Com ameixa, é melhor ainda. A mulher é chata durante as regras porque não defeca. Coisa miserável, né.

**Jaguar** — A que horas você "quebra o jejum", como dizem?

**NUNES** — Bem, aí me deito, e durmo até às seis. Me levanto, faço a barba, faço ginástica, e me sento à mesa, levando frutas e chá. Sempre com mel. Duas vezes por semana, como ovos quentes.

**Zé Andrade** — Por falar em ovos quentes, Nunes Pereira foi quem me forneceu a melhor definição sobre a masturbação. Segundo ele, a masturbação é o momento em que o homem mais pode criar, criando até mesmo o cheiro da mulher.

**NUNES** — Sem imaginação, o amor é uma coisa puramente bestial.

**Jaguar** — Depois de tanto tempo, você consegue se lembrar do começo da sua vida sexual?

**NUNES** — Vizinha da família dos meus pais, havia uma senhora do Maranhão chamada Mundica Aranha, que tinha duas filhas lindas, Galante e Sinhá. Eu era garoto, três para quatro anos, e andava nu sempre. Vivia ora em casa de Mundica Aranha, ora em casa do meu padrinho, Joaquim Au-

gusto Martins, dono de navios, um dos homens mais ricos do Pará. Mundica me chamava, dizendo que ia me dar um doce, e mal eu chegava na entrada da casa dela, ela levantava os panos, eu via aquele bucetão imenso, cabeludíssimo, e corria de lá, com medo. Sempre me pegava, me agarrava, naturalmente devia estar se masturbando com meu birrinho, que passava nas suas pernas. Essa criatura foi respon-

**PERDER A PERSONALIDADE NUM PORRE IMENSO DEPOIS DE UMA FEIJOADA É UMA MARAVILHA!**



**MEU NEGÓCIO TA' COMO FOGO DE MONTURO: ABAFADO, PORÉM NÃO APAGADO.**



sável por meu erotismo de criança, e minhas primeiras masturbações.

**Zé Andrade** — Muito troca-troca?

**NUNES** — Assim como Rousseau, que na entrada do colégio correu o risco de ser violentado por um árabe, eu, morando numa casa cujo quintal dava para um terreno baldio, onde circos costumavam funcionar, fui

atraído, em troca de entradas gratuitas, por um domador de elefantes.

**Zé Andrade — Te chamou pra ver a tromba.**

**NUNES —** Mas eu já havia sido advertido pela minha mãe, e quando ele descascou aquele membro, dei no pé.

**Jaguar —** Nessas histórias, quando contadas depois, o sujeito sempre consegue escapar, mas na vida real é bem diferente...

**NUNES —** Bom, se fosse hoje, era capaz de me entregar.

**Jaguar — E com engolidor de espadas, nunca houve nada?**

**NUNES (ri) —** Não havia engolidor nesse circo! Nessa época, minha mãe saía pra fazer compras e me deixava com a empregada. Ela sentava na rede baixa e me metia entre as pernas, endurecendo meu alfinetezinho, com o qual se masturbava. Quando chegava aos espasmos, pegava minha mão e esfregava no sexo dela. Uma vez minha mãe chegou, me chamou, fui correndo, senti a catianga de xoxota, e botou a empregada pra fora.

**Jaguar —** Nesses 90 anos, você teve alguma grande frustração?

**NUNES —** Não ter sido um violoncelista. Fui um menino pobre, nunca tive recursos pra isso, apesar de ter essa vocação, desde que, muito novo, minha professora, Dona Maria Guajarina de Lemos, esposa de Artur Lemos, deputado pelo Pará, me levou pra ver um grande violoncelista estrangeiro. A maior mutilação da minha formação foi não ter aprendido a tocar nem uma flauta de Pan.

**Jaguar —** De todos os títulos que você tem, de qual se orgulha mais?

**NUNES —** De todos, inclusive os acadêmicos, o que mais aceito e admiro é o de pornógrafo, (*enche a boca*). Sou um grande pornógrafo! Prefiro ser antropófago do que antropólogo.

**Jaguar —** Por falar em acadêmicos, e a Academia Brasileira de Letras?

**NUNES —** Meu nome foi apresentado, recebendo 10 ou 12 votos, mas não me querem lá. Visitando a Academia pela 1ª vez, com Josué Montello, e olhando aquela maravilha de construção, eu disse: "Quanto mais se eleva esse edifício, mais se abaixa a cultura no Brasil". Entrar na Academia, para mim, só se fosse como veterinário, pra tratar de mal de chifre, esparavão, quebra-bunda, essas enfermidades.

**Jaguar —** Você tem uma tese sobre as vantagens terapêuticas do palavrão, né.

**NUNES —** Ah! Se eu tivesse tempo, recolheria, nas várias áreas de boemia do Brasil, tudo quanto é palavrão, dos quais usamos e abusamos. Os psiquiatras deviam estudar o valor da libertação que resulta de dizer um palavrão. Desanuvia o espírito.

**Mara Teresa —** E palavrão ofende menos que uma frasezinha colocada com um sorriso gentil, mas que toca na ferida da pessoa. Palavrão não traz energia negativa.

**Jaguar —** Você é contra ou a favor da censura?

**NUNES —** Ah, eu sou do contra sempre. Sou contra mim mesmo, contrariando minhas tendências ancestrais apenas por novidades. Não gosto das linhas retas, só das curvas, como as curvas da mulher. Artur Lemos tem um grande poema: "Em coisas de arquitetura / que fazem sonhar poetas / as curvas têm mais doçura do que as retas".

**Mara —** Quando Phídias construiu o Partenon, fez colunas que nunca eram totalmente retas.

**Jaguar —** Esse título de pornógrafo é merecido, é uma matéria onde você é

mais que PhD, porque dentro da antropologia, você se especializou no estudo dos hábitos sexuais dos índios.

**NUNES —** Por ser um fornicador jovial, a sexologia dos índios me interessou muito. Procurava saber a mentalidade indígena sobre o sexo, e não encontrava isso em Malinóvski ou em qualquer outro etnólogo do mundo. Fui então descobrir por mim mesmo. Por exemplo: pesquisei entre os índios Parintintins para saber se havia essa coisa que chamamos de "chupar a mulher".

**Jaguar —** Cunilíngus.

**NUNES —** Fiz uma viagem com um grupo de índios Parintintins liderados por Iguá.

**Jaguar —** Biguá? Jogou no Flamengo!

**NUNES —** Não, Iguá! Se eu pudesse, dava um ponta-pé no cu desses FDP e botava eles pra trabalhar! O futebol é um anestésico para que a turma não pense nas reações necessárias! Como o circo, entre os gregos e os romanos! Mas então, com esse grupo, fomos para uma ilha do Rio Negro, onde assisti a um *tabacuri*, uma festa que acaba surubalmente. Até dentro d'água. Então vi como eles achavam bom chupar um grilinho!

**Jaguar —** Índio trepa muito?

**NUNES —** Ih! Uma das coisas mais gostosas que aprendi com eles foi a fornicar dentro d'água. Agora, tem que ser num riacho de águas claras, que pode vir um jacaré e papar você. O pau fica gelado, causando uma congestão no membro que dá uma tesão. Os pequenos lábios da mulher ficam enrugados e dá uma tesão FDP!

**Jaguar —** Darcy Ribeiro me disse que pras índias o maior insulto que pode haver é uma ejaculação precoce. O quente é ficar a noite inteira, parado, dentro da índia.

**NUNES —** Nada disso. Eles têm as atividades sociais deles, têm que trabalhar, não podem ficar mergulhados numa xoxota. Eu tive uma intimidade que Darcy não teve, de 40 anos trepando com índias.

**Jaguar —** As índias não têm uma maneira diferente de transar o sexo?

**NUNES —** Não, você vai em cima delas do mesmo jeito.

**Jaguar —** Gostam de dar por trás?

**NUNES —** Na bunda? Não. Só de frente.

**Zé Andrade —** Você me falou que

**OS PSQUIATRAS  
DEVIAM  
ESTUDAR  
O VALOR  
TERAPÊUTI-  
CO DO  
PALAVRÃO.**



são muito passivas, mexendo mais com os olhos.

**NUNES —** Você só sente que estão entrando em área de espasmos através dos seus olhos. Bem, a contração na xoxota você sente, mas no resto do corpo, não.

**Jaguar —** Elas gemem?

**NUNES —** Claro, claro. Mordem, mordiscam, a mesma coisa.

**Jaguar —** E 69?

**NUNES —** Nunca vi isso.

**Jaguar —** Só contam até 10.

**Jaguar —** Há muito ciúmes entre os índios? Sai mortes?

**NUNES —** E como sai!

**Jaguar —** O homossexualismo é freqüente?

**NUNES —** Não.

**Zé Andrade —** Me parece que até os 16 anos, a criança, transa com todo mundo. Nessa idade, se casa, e transa só com o sexo oposto.

**A COISA MAIS  
GOSTOSA QUE  
APRENDI  
COM OS  
ÍNDIOS  
FOI  
FORNICAR  
DENTRO  
D'ÁGUA.**



**NUNES —** O índio é extremamente amoroso, principalmente com os filhos. Nossas mães são umas merdas em matéria de afeição pelos filhos. Uma índia nunca bate numa criança. Conduzem a criança até que ela tenha plena consciência de sua personalidade, sem necessidade de exemplar ela.

**Jaguar —** Você votou no Juruna?

**NUNES —** Votei. Na política do Peru e da Bolívia, há vários representantes indígenas. Juruna é uma pessoa admirável.

**Jaguar —** E o Figueiredo?

**NUNES —** Conheci o seu pai. Não podem imaginar que homem polido e digno! Me surpreendo ao ver seu filho, como Presidente da República, sendo tão grosseiro. Não entendo também como um homem tão carinhoso com as éguas, as vacas, e outros animais, não possa ter um gesto para acolher com carinho o povo brasileiro. Falta entre os amigos do Presidente da República alguém que lhe fale com muito respeito e coragem, fazendo um apelo à dignidade do seu pai, que nunca se prestou a papéis ridículos, tanto que foi parar em Rosário, exilado. Não tinha amor apenas por uma égua, mas pelo Brasil.

**Jaguar —** Você que é um cara que teve uma vida agitadíssima, que sempre curtiu o lado sacana das coisas, e tem milhares de histórias pra contar. Algumas delas foram contadas numa célebre entrevista que fizemos contigo, há alguns anos. E agora, o que você anda fazendo?

**NUNES PEREIRA —** Trabalhando num projeto chamado "Queterecô, Aldeia Queimada". Queterecô fica à margem do rio Verde, onde Rondon reuniu homens de grande vulto em vários planos da ciência. A cada um desses homens reunidos ali, dedico um trabalho.

**Jaguar —** Tenho um bisavô, General Jaguaribe, que trabalhou com Rondon.

**NUNES —** Morou muitos anos na mata, também trabalhei com ele. Desenhou a planta e construiu lá uma das maiores casas que já existiram no Brasil. Voltando ao livro: pretendo

definir o que era a ciência brasileira naquele tempo, quais suas contribuições para a ciência universal. No campo da Antropologia, estudo Roquete Pinto.

**Jaguar —** Dizem que foi muito injustiçado.

**NUNES —** E por seus próprios colegas! Roquete Pinto foi um grande mestre, um homem que deu cursos no México, no Paraguai. Belo como era, só podia ter uma intimidade *sexual* com a Ciência. Mas ainda hoje, não foi revelado ao Brasil, nem por essa organização que tem o seu nome. A mocidade não conhece a grandeza de sua obra.

**Jaguar —** Você passa grande parte do tempo na mata, né. Vai voltar pra lá em breve?

**NUNES —** Os Tuxauas, dos índios Maués, tendo conhecimento da obra que escrevi sobre os Maués, mandaram recado pro SPI pra que eu fosse lá, porque tem muita coisa pra me contar, relativamente ao porantim, o remo mágico. De maneira que saio agora, vou no Natal visitar o Câmara Cascudo, tomar umas canas com ele, de lá vou ao Maranhão, entender-me com o Reitor da Universidade de Maranhão, no sentido de que adquira a minha biblioteca. Minha maior tristeza, depois de enterrado, seria ver minha biblioteca entregue a esses mercadores de livros, sem nenhum respeito. Quero vender minha biblioteca à minha terra.

**Zé Andrade —** Essa é sua sexta biblioteca, né?

**NUNES —** Sétima.

**Jaguar —** Fico impressionado de ver como você pensa tanto em sacanagem e encontra tanto tempo pra ler. E ainda viaja pra cacete. Escuta, vamos terminar com uma pergunta genial. Qual a sua definição da mulher?

**NUNES —** Eu estava numa roda em que o número de mulheres era maior do que o de homens, e uma delas, com o ar bem de mulher machona, falava mal dos homens, subestimando nossa capacidade de amar. Falei: "Olhaqui, minha querida. Vou mostrar o que as mulheres são na realidade. Bonitos olhos, esmeraldas, mas remelentos. O ouvido cheio de cera. Narizes com mucosa nasal. Bocas cheias de muco e mau hálito. Os peitos com uma secreção serosa. Abaixo do umbigo, mijadas e menstruação."

**NÃO ENTENDO  
COMO UM  
HOMEM TÃO  
CARINHOSO  
COM AS  
ÉGUAS  
NÃO PODE  
ACOLHER  
COM CARINHO  
O POVO  
BRASILEIRO**



Paralelamente, peidos e cagadas. Vocês são seres nojentos". Ela começou a chorar. Então continuei: "Mas tudo isso que estou dizendo esbarra numa tendência. Nascemos por ali, e queremos voltar sempre por ali". Porra, ganhei não só ela como todas as mulheres!